

**A FOTOGRAFIA-DOCUMENTO E A IMPORTÂNCIA DE SABERES ESPECIALIZADOS DOS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO PARA A MEMÓRIA**

**THE PHOTOGRAPH AS DOCUMENT AND THE IMPORTANCE OF SPECIALIZED SKILLS TO INFORMATION PROFESSIONALS WHO WORK WITH MEMORY RECORDS**

 Alessandra de Souza Santos<sup>1</sup>

 Dúnya Pinto Azevedo<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Doutoranda em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento (Universidade FUMEC). Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local (Centro Universitário Una).


**E-mail:** [alessandra@mpmg.mp.br](mailto:alessandra@mpmg.mp.br)

<sup>2</sup> Doutora em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais, com período sanduíche na Université Paris 1 Pantheon-Sorbonne (Paris/França). Professora colaboradora do grupo de pesquisa "Mídia e Narrativa", do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

**E-mail:** [dunya.azevedo@gmail.com](mailto:dunya.azevedo@gmail.com)



**ACESSO ABERTO**

**Copyright:** Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

**Conflito de interesses:** As autoras declaram que não há conflito de interesses.

**Financiamento:** Não há.

**Declaração de Disponibilidade dos dados:** Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

**Recebido em:** 22/02/2021.

**Aceito em:** 28/04/2021.

**Como citar este artigo:**

SANTOS, Alessandra de Souza; AZEVEDO, Dúnya Pinto. A fotografia-documento e a importância de saberes especializados dos profissionais da informação para a memória. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 6, n. especial, p. 141-158, maio 2021. DOI:

<https://doi.org/10.36517/2525-3468.ip.v6iespecial.2021.62659.141-158>.

**RESUMO**

Este trabalho procurou abordar a importância dos saberes especializados para o tratamento da fotografia como fonte documental na construção de repositórios voltados para o registro da memória institucional em arquivos, museus e bibliotecas. Nesse sentido, o tratamento da fotografia envolve sua representação como documento, seu armazenamento, sua organização e a sua disponibilização ao acesso público e deve ter suas especificidades consideradas, uma vez que a imagem fotográfica explicita relações hegemônicas de cultura, suas representações sociais e culturais e as práticas organizacionais, reconstruindo e validando discursos e práticas sociais. Inicialmente, faz-se uma breve análise da fotografia sob o ponto de vista da semiótica, a apresentação das funções da fotografia como documento e, por fim, a apresentação de aspectos de relevo para análise da fotografia, levando-se em conta a recuperação de informações e as diferentes formas de documentação da fotografia nos arquivos, nos museus e nas bibliotecas. Para justificar a importância do tema como contribuição para a área de Ciência da Informação fizemos uma busca sobre a revisão bibliográfica realizada na base de dados

SciElo e Brapci, utilizando-se os descritores “fotografia+documento+memória” e “fotografia-documento”+memória, no período de 2015 a 2020, sem filtro de idioma. Os achados na referida base de dados foram escassos, o que sugere pouca pesquisa sobre o tema.

**Palavras-chave:** Fotografia. Memória. Documento. Repositório. Coleções.

## ABSTRACT

This work aimed at addressing the importance of specialized knowledge for the treatment of photography as a documentary source in the construction of repositories to register institutional memory in archives, museums and libraries. In this sense, treating photography involves its representation as a document, its storage, its organization and its availability to public access. One ought to consider its specificities, since the

photographic image explains hegemonic cultural relations, its social and cultural representations and organizational practices, reconstructing and validating social discourses and practices. Initially, there is a brief analysis of photography from the point of view of semiotics, the presentation of the functions of photography as a document and, finally, the presentation of important aspects for the analysis of photography, taking into account information retrieval and the different forms of documentation of photography in archives, museums and libraries. This is a bibliographic review of the SciElo and Brapci databases, using the descriptors “fotografia+documento+memória” (“photograph+document+memory”) and “fotografia-documento”+memória (“photo-document”+memory), from 2015 to 2020, without a language filter. The findings of the search in the database were scarce, which suggests little research on the topic.

**Keywords:** Photography. Memory. Document. Repository. Collections.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao pensarmos na especificidade do trabalho documental realizado em arquivos, nos museus e nas bibliotecas, é importante levar em consideração os vários saberes especializados dos profissionais da Ciência da Informação que são requeridos para o adequado tratamento da fotografia, visando sua representação como documento, seu armazenamento, sua organização e a sua disponibilização ao acesso público. Segundo Silva e Duarte (2016), a imagem como informação torna-se cada vez mais presente na contemporaneidade como objetos de informação e memória, especialmente quando ocorre o seu adequado tratamento, descrição e indexação, seguindo-se métodos e técnicas da organização e representação da informação. Dessa forma, ao se pensar a criação de acervos fotográficos para conservação da memória, seja para fins de arquivo, biblioteca ou museu, é importante levar-se em consideração as características do suporte fotográfico e também de sua representação por meio da Ciência da Informação.

Para Le Coadic (2004, p. 155), a Ciência da Informação possui “seu conteúdo marcado pelo selo da interdisciplinaridade, é uma sábia dosagem de ciências matemáticas e físicas, bem como ciências sociais e humanas”. Nesse sentido, ao considerarmos a

fotografia, segundo Maimone (2018), deve-se pensar a fotografia como objeto documental, uma vez que ela é passível de apropriação e de geração de novos conhecimentos, possuindo características físicas e também implicações contextuais, referentes a temáticas e contextos sócio-históricos. Portanto, tanto a organização de acervos fotográficos, como o seu acesso e sua recuperação tornam-se essenciais para suprir as necessidades dos usuários (MAIMONE, 2018; MANINI, 2008). A fotografia como documento com fins de memória possibilita o reconhecimento de acontecimentos singulares ao fragmentar a realidade e reunir conjuntos de imagens selecionados e categorizados, tornando-se dispositivo de interpretação capaz de revelar valores simbólicos e diversidades culturais, étnicas e ideológicas (SOLÓRZANO-ARIZA; TAMAYO; ECHAVARRÍA 2017). Solórzano-Ariza, Tamayo e Echavarría (2017) enfatizam ainda que a fotografia é marco de representação da sociedade, dando sentido a memórias individuais justamente porque os indivíduos estão inseridos em contextos grupais e organizacionais a partir dos quais se reconstróem e se validam memórias que definem o tipo de discurso com o qual um dado grupo quer ser recordado, explicitando relações dominantes de cultura, suas representações sociais e culturais e as práticas organizacionais.

O presente artigo surgiu das discussões sobre a fotografia como documento na disciplina “Fundamentos Teóricos de Comunicação e Informação”, ministrada pela professora Dúnya Pinto Azevedo no Programa de Pós-graduação em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento da Universidade Fumec, Belo Horizonte, Minas Gerais, cuja proposta é pensar na gestão de um arquivo ou repositório de fotografias. Há que se conhecer o caráter polissêmico próprio da fotografia, tendo-se a informação como um desdobramento necessário da fotografia (LIMA; MURGUIA, 2008).

Inicialmente, faz-se uma breve análise da fotografia sob o ponto de vista da semiótica, a apresentação das funções da fotografia como documento e, por fim, a apresentação de aspectos de relevo para análise da fotografia, levando-se em conta a recuperação de informações e as diferentes formas de documentação da fotografia nos arquivos, nos museus e nas bibliotecas.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 A fotografia como símbolo, ícone e índice

Lima e Murguia (2008) sugerem que se considere fundir a fotografia à informação para compreender sua polissemia e a situar no plano da linguagem, dando à fotografia uma dimensão orgânica, formal e social. Para os autores, através dessa combinação entre linguagem e registro fotográfico, a imagem fotográfica pode ser reconhecida como objeto do conhecimento dotado de singularidade, mas também de universalidade em relação às demais representações imagéticas que fazem parte do universo iconográfico e textual, definindo-se e desdobrando-se em múltiplas funções e expressões, seja como signo, estética da fotografia e/ou documento fotográfico.

Portanto, a relação entre fotografia e linguagem, pressupõe a presença de um código que medeia a comunicação entre um emissor (fotógrafo) e um receptor (diferentes formas ou demandas de leituras da fotografia). Para os autores, “essa linguagem estaria circunscrita não só à própria produção fotográfica em si, mas à reflexão acerca dessa produção que se materializa e se cristaliza sob a forma de uma escritura do visível” (LIMA; MURGUIA, 2008, p. 4).

Considerando a fotografia sobre essa perspectiva da expressão da realidade Philippe Dubois (2013) apresenta três categorias. De modo sintético temos: 1) a fotografia como espelho do real (ícone); 2) a fotografia como transformação do real (símbolo) e, 3) a fotografia como traço de um real (índice).

Ao ser tratada como ícone (espelho do real), a fotografia é considerada mimética em relação ao seu referente, espelhando assim a realidade fotografada. Dubois (2013) afirma que essa perspectiva foi um primeiro discurso acerca da fotografia, a partir de seu surgimento, no início do séc. XIX. Considerava-se então a fotografia como “a imitação mais perfeita da realidade” (DUBOIS, 2013, p. 27, grifos no original). Àquela época, a fotografia se contrapunha à obra de arte, até então a única forma de representação da realidade imagética.

A fotografia como símbolo sugere a transformação do real, isto é, a fotografia assume a posição de código em que devem ser considerados elementos tais como “ideologia, cultura, sociedade, estética e até mesmo técnica (um conjunto de códigos); é uma representação por convenção” (MANINI, 2011, p. 79). Dubois (2013) enfatiza que a

fotografia como transformação do real não é, portanto, um espelho neutro. Maimone (2018) esclarece que é possível interpretar a foto de acordo com o enquadramento, luz, cor, perspectiva, técnicas que o fotógrafo adota e que há, dessa forma, uma intencionalidade imbricada no ato fotográfico, que não é neutro e nem espelha a realidade.

A fotografia indicial ou traço do real dá à fotografia a qualidade de ser vestígio e registro de uma realidade, mantendo conexões físicas com o seu referente (no plano espacial e temporal), de singularidade, de designação, de testemunho e de memória (MANINI, 2011). Dubois (2013) esclarece que, para que haja foto, é necessário que o objeto mostrado tenha estado ali no momento da fotografia, sendo, portanto, uma afirmação da existência daquele objeto.

Sob o ponto de vista da Ciência da Informação, para Manini (2011), a fotografia enquanto índice afirma a existência de seu referente, mas não diz muita coisa sobre ele, somente o que está registrado na imagem, portanto, para Manini (2011), na fotografia indicial, o significado não é priorizado. Por outro lado, a imagem fotográfica icônica mantém com o referente uma relação mimética, de representação e verosimilhança. Dessa forma, para Manini (2011), a fotografia como ícone exige do profissional da informação ou do receptor um repertório mais largo para sua compreensão (MANINI, 2011). A fotografia como símbolo amplia ainda mais a atuação e a liberdade de quem a analisa, uma vez que ela mantém com o seu referente uma relação de convenção estabelecida por meio de códigos que implicam conexões filosóficas, ideológicas, sociais, etc.

## **2.2 Funções da fotografia-documento**

Para Solórzano-Ariza, Tamayo e Echavarría (2017), a fotografia se situa em um lugar privilegiado entre o meio técnico, o documento histórico e o objeto artístico devido a sua riqueza no nível histórico, estético, sociológico e antropológico, o que permite expandir horizontes interdisciplinares do campo da arquivística. Nesse sentido, segundo Rouillé (2009), a fotografia como documento possui as funções de arquivar, ordenar, fragmentar, unificar, modernizar os saberes, ilustrar e informar.

Em relação à função de arquivar desempenhada pela fotografia, Rouillé (2009) enfatiza a característica indicial da fotografia, uma vez que ela serve de registro do momento. Rouillé (2009) cita que, na França, por exemplo, a fotografia afirmou-se como uma ferramenta documental por excelência, sobretudo em expedições militares como as

que ocorreram na Crimeia (1856), na Síria, China e Indochina (1860), e mesmo no México (1867), em que os fotógrafos representavam e registravam os tipos da raça humana e variedades da anatomia do corpo sob diferentes latitudes, todas as classes e famílias de animais e plantas, além da geologia e dos minerais. O autor esclarece:

Uma das grandes funções da fotografia-documento terá sido a de erigir um novo inventário do real, sob a forma de álbuns e, em seguida, de arquivos. O álbum, enquanto mecanismo de reunir e tesaurizar as imagens; a fotografia, enquanto mecanismo para ver (óptico) e para registrar e duplicar as aparências (químico). Assim, esse inventário fotográfico do real constituiu-se no cruzamento de dois procedimentos de tesaurização: o das aparências, pela fotografia; e o das imagens, pelo álbum e pelo arquivo [...]. Em todos os casos, a fotografia-documento tem como horizonte o arquivamento, levando a cabo, primeiramente, por ampliação ou redução, uma mudança da escala das coisas. (ROUILLÉ, 2009, p. 97-98).

Em relação à função de ordenar desempenhada pela fotografia, Rouillé (2009) enfatiza a função dos álbuns e dos arquivos de fotografias, uma vez que estas coleções ordenam e ressignificam a série de fotografias temáticas, dando-lhes um sentido que deve ser construído pelo conjunto. Segundo o autor,

Para atingir seu nível atual, a união fotografia-álbum, ou fotografia-arquivo, teve de ceder espaço às alianças fotografia-imprensa, depois televisão-satélite. E, tanto como o arquivo ou os dispositivos que virão depois dele, o álbum não é um receptáculo passivo. Ele não agrupa, não acumula, não conserva nem arquiva sem classificar e redistribuir as imagens, sem produzir sentido, sem construir coerências, sem propor uma visão, sem ordenar simbolicamente o real. Mesmo associada a essa utopia de colocar sistematicamente em imagens o mundo inteiro, a fotografia-documento, associada ao álbum e ao arquivo, é encarregada da tarefa de ordená-lo. Nessa vasta empreitada, a fotografia-documento e o álbum (ou o arquivo) desempenham papéis opostos e complementares: a fotografia fragmenta, o álbum e o arquivo recompõem os conjuntos. Eles ordenam. (ROUILLÉ, 2009, p. 101).

Em relação à função de fragmentar desempenhada pela fotografia, Rouillé (2009) enfatiza a fragmentação da realidade, gerada pelas escolhas feitas pelo fotógrafo no momento da foto: ângulo, planos da foto, partes que serão inseridas na foto e partes que serão excluídas, iluminação, técnicas, equipamentos, etc. Para o autor, “A fragmentação e a força do detalhe provêm tanto da capacidade do dispositivo em reaproximar as coisas quanto de sua maneira em recortar e registrar as aparências. O fragmento e o detalhe resultam do corte e da captação” (ROUILLÉ, 2009, p. 101). Machado (2015, p. 90) corrobora essa visão, lembrando que toda fotografia é “um retângulo que recorta o visível”.

Em relação à função de unificar desempenhada pela fotografia, Rouillé (2009) enfatiza que enquanto a fotografia fragmenta a realidade, o álbum e o arquivo a unificam. A esse respeito, o autor afirma:

Por extração, retirada, abstração, a fotografia-documento chega rapidamente a um proliferante acúmulo de tomadas parciais, de fragmentos, de restos de realidade: um grande caos de imagens em busca compulsiva de unidade. Não uma unidade orgânica, que tivesse sido perdida e que seria preciso reencontrar; porém uma unidade dessa multiplicidade, um todo desses fragmentos. (DELEUZE, 1964, p. 195-196 *apud* ROUILLÉ, 2009, p. 104).

Em relação à função da fotografia de modernizar os saberes, Rouillé (2009) enfatiza o papel que a fotografia sempre desempenhou nas ciências, em áreas tais como a astronomia, a medicina, a biologia e a microbiologia. Desde sua invenção, a fotografia foi usada como método de pesquisa para ilustrar resultados e contribuiu para o avanço científico no decorrer do século XIX (GUERRA, 2014). Isso se deve à característica indicial da fotografia, que possibilita o registro preciso e rápido de diversas situações e contextos, antes restritos ao relato oral ou à técnica de desenho. Para o autor,

A fotografia - que reproduz mais rapidamente, mais economicamente, mais fielmente do que o desenho, que registra sem omitir nada, que dissimula as imprecisões da mão, que, em resumo, troca o homem pela máquina - impõe-se imediatamente como a ferramenta por excelência, aquela que a ciência moderna necessita. E continuará sendo assim até a Segunda Guerra Mundial [...]. É na astronomia e na micrografia, ciências ao mesmo tempo dinâmicas e habituais usuárias de instrumentos ópticos, que o aparelho fotográfico é primeiramente utilizado. Combinado com outros sistemas - microscópios e lunetas astronômicas -, tal aparelho está associado à exploração de mundos invisíveis e infinitos. (ROUILLÉ, 2009, p. 109).

Em relação à função da fotografia de ilustrar, Rouillé (2009) enfatiza a expansão da fotografia em áreas cotidianas como o comércio, a indústria, a arquitetura, a decoração, a editoração e a imprensa, a moda, e, principalmente a publicidade. Segundo o autor, a partir dos anos 1920, a fotografia é popularizada e chega a espaços emblemáticos da modernidade por meio de cartazes, catálogos de produtos e da imprensa ilustrada, devido a um impulso gerado pela expansão econômica do período entre guerras. Para Rouillé (2009), com o advento dos bancos de imagens, a publicidade torna-se mais acessível, e como as fotos para esses propósitos são estereótipos, para serem vendáveis, explicitam a característica icônica da fotografia.

Por fim, em relação à função de informar desempenhada pela fotografia, Rouillé (2009) correlaciona a expansão conjunta da fotografia e da tipografia. Por meio da imprensa em formato impresso, o foto-jornalismo evidencia a função informacional da fotografia, que segundo Rouillé (2009, p. 127), é “sem dúvida, a função mais importante atribuída à fotografia-documento”.

### **2.3 Saberes especializados de profissionais da informação acerca da fotografia**

Para Maimone (2018), as fotografias, assim como quaisquer outros documentos, possuem informações por externalizarem não só suas características físicas imediatas, mas também implicações contextuais (temáticas, espaciais, temporais). Na mesma esteira, Kossoy (2001, p.31) afirma que o “[...] documento passou a ter um sentido mais amplo podendo ser representado pelo documento escrito, ilustrado, transmitido pelo som, a imagem, ou por qualquer outra maneira”. Manini (2011, p. 79) corrobora essa visão, ao afirmar que “é impossível dissociar o conteúdo da imagem de sua contextualização histórica (em se tratando, especialmente, de um documento fotográfico), assim como é importante associar a forma (técnica) da fotografia à sua expressão”.

Para Manini (2011), como o ato fotográfico não é só o momento do clique do fotógrafo, mas envolve todo o processo de produção da imagem, inclusive sua utilização, é fundamental analisar o documento fotográfico não só sob a perspectiva da Semiótica, mas também pelo da Ciência da Informação. Nesse sentido, o profissional da informação necessita desenvolver um repertório de saberes especializados, uma vez que, analisar imagens requer leitura, identificação, análise e representação de informações que envolvem tanto a parte física como de assunto, englobando conhecimentos sobre a natureza, aspectos técnicos da fotografia, tais como equipamento utilizado, e contextualização das obras. Para Manini (2011), o profissional da informação deve funcionar como mediador, dando acesso à informação ao usuário. Nesse sentido, dependendo de cada material e de cada obra, os níveis de detalhamento descritivo e temático podem variar, quando se pensa na recuperação dessas fotografias.

Manini (2011, p. 84), assevera que para uma recuperação eficaz, deve-se empreender uma “indexação inteligente, permeada de estratégias e esmerada em amplificar não a quantidade, mas a qualidade do atendimento às necessidades informacionais do usuário de imagens fotográficas”.



Felix del Valle Gastaminza (1999 *apud* MAIMONE, 2018, p. 201-202) propõe três tipos de atributos que auxiliam na representação da fotografia no âmbito documental:

Atributos biográficos – características do autor e das circunstâncias em que o registro fotográfico foi feito. Como exemplo teríamos data, local, título, se foi publicada em algum lugar, se está sujeita a condições restritivas de uso, se foi apresentada em exposições, etc.

Atributos temáticos – toda fotografia tem um tema, um argumento, um significado e representa algo. Neste sentido, a imagem possui duas facetas distintas: a primeira refere-se ao aspecto denotativo (concreto, objetivo, o que se vê na imagem?) e a segunda ao conotativo (abstrato, subjetivo, do que trata a imagem?). A análise das características denotativas pode ser realizada a partir de:

a) Hierarquização da imagem – ordem que determina os componentes temáticos representados. Geralmente em três categorias: seres vivos (humanos e animais), móveis (meios de transporte, água, nuvens, fenômenos naturais) e estáveis (uma montanha, um grupo de árvores, um edifício, um objeto qualquer).

b) Interrogação da fotografia – características da notícia jornalística para descobrir todo seu conteúdo, representados por 5 perguntas gerais: quem aparece na fotografia?, que situação ou objeto está representado pela fotografia?, onde a fotografia foi tirada? (espaço), quando foi realizada? (tempo), como estão representados? (o que estão fazendo?).

Atributos relacionais – relações que podem ser estabelecidas entre a fotografia e outros documentos por: pertencerem a um mesmo conjunto (coleções, por exemplo), terem caráter intrínseco (fotografia e texto de uma mesma notícia por exemplo) e terem um caráter extrínseco, ou seja, estabelecem-se no entorno hipertextual ou no processo de ilustração.

Também é possível encontrar diretrizes para a representação documental da fotografia na Catalogação de Objetos Culturais (Cataloging Cultural Objects – CCO) (2006 *apud* MAIMONE, 2018), da Associação Americana de Bibliotecas (American Library Association).

Segundo essas diretrizes, a representação da informação está dividida nas seguintes categorias: diretrizes gerais, elementos (para representação) e autoridades, sendo que a categoria de elementos contém as seguintes subdivisões: (i) nomeação dos objetos; (ii) informações do criador (autor); (iii) características físicas (técnicas, dimensões, tipos de materiais utilizados para a confecção da obra, etc.); (iv) informações de estilo, culturais e cronológicas; (v) localização e geografia; assunto; (vi) classe; (vii) descrição (breve resumo da obra que pode contar com a concisão de características como o assunto da obra, funções, relações com outras obras, estilo artístico empregado, etc.) e; (ix) outras informações sobre os recursos visuais.

Em termos de representação documental de fotografias, Maimone (2018) cita ainda o Código da Associação de Recursos Visuais o (Visual Resources Association Core – VRA Core), da Biblioteca do Congresso norte-americano (Library of Congress). O VRA

Core é um padrão internacional de metadados projetado para descrição de imagens, obras de arte e cultura.

O esquema de metadados proposto pelo sistema VRA Core inclui, para as três entidades, as seguintes categorias: agente (autor), contexto cultural, data (de criação), descrição (resumo), inscrição, localização, material, dimensões, relações, direitos (autorais), fonte, estado/edição, estilo/período, assunto, técnica, texto de referência, título e tipo de obra. Conforme exposto acima existe a possibilidade de relacionamento das obras com imagens e coleções, fato que possibilita também sua visualização conjunta. É evidente a preocupação com a complementariedade da pesquisa de imagens e a completeza das informações que podem estar disponíveis em um mesmo local. (MAIMONE, 2018, p. 205).

Em síntese, Kossoy (2001) também sugere o seguinte roteiro para a análise:

- Referência visual do documento;
- Procedência do Documento;
- Conservação do Documento;
- Identificação do Documento;
- Informações referentes ao assunto;
- Informações referentes ao fotógrafo;
- Informações referentes à tecnologia (processos e técnicas empregados na elaboração da fotografia, incluindo detalhes de acabamento e características físicas).

Por fim, Maimone (2018) cita Ferreira (2014), que explicita pontos que devem ser levados em consideração na gestão de um arquivo ou repositório, tais como os sistemas e bases de dados que abrigarão o repositório de fotografias, o que leva imediatamente à questão da perenidade do repositório e a reflexão sobre necessidades de migração de base de dados, flexibilidade e atualização do *software*, etc.

Outras questões citadas por Ferreira (2014 *apud* MAIMONE 2018) envolvem a rígida observância aos padrões técnicos para o processamento e acesso às fotografias, além de questões legais envolvendo direitos de imagem e direitos autorais incidentes sobre os documentos. Em relação à recuperação da informação, Nogueira (2018) enfatiza ainda a necessidade de padronização dos termos utilizados para a representação das fotografias, sugerindo o uso de vocabulário controlado.

## **2.4 Diferentes formas de documentação da fotografia (arquivos, museus e bibliotecas)**

Ao se considerar a gestão de acervo fotográfico com fins de memória, é necessário, segundo Silva e Duarte (2016), levar em consideração a instituição documental responsável pela salvaguarda e disseminação da informação extraída do documento fotográfico, sejam essas instituições arquivos, bibliotecas ou museus, pois as características peculiares dos acervos fotográficos fazem com que eles recebam tratamentos diferenciados em cada uma dessas instituições.

No arquivo, o documento fotográfico é caracterizado por alguns especialistas como sendo documento especial, uma vez que os arquivos são entidades informacionais receptoras. Como a documentação fotográfica é considerada comprobatória, isto é, documentação permanente em conjuntos documentais, ela deve ser organizada a partir da análise documentária, descrição e arranjo, do mesmo modo em que são organizadas as demais séries documentais do arquivo, sendo tratada conforme o conjunto a que pertence (SILVA; DUARTE, 2016).

A biblioteca é uma unidade informacional colecionadora, responsável pela guarda de documentos bibliográficos, de forma ordenada para estudo, pesquisa e consulta. O documento fotográfico na biblioteca é considerado especial, ficando desvinculado do restante do acervo bibliográfico e sendo tratado individualmente a partir da classificação e da indexação segundo normas biblioteconômicas (SILVA; DUARTE, 2016).

O museu também é uma unidade informacional colecionadora e tem a finalidade de conservar, estudar e colocar conjuntos de peças e objetos de valor cultural à disposição do público. O documento fotográfico no museu fica disposto em exposição e guardado para pesquisa e pode fazer parte do acervo como documento auxiliar para o das coleções ou pode também ser peça de uma coleção fotográfica, por exemplo, em museus de coleções em fotografia.

## **3 METODOLOGIA**

Com o objetivo de se verificar a importância da fotografia como documento no âmbito da Ciência da Informação, realizou-se uma pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva, que consistiu de revisão bibliográfica na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciElo) e na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), tendo

utilizado os descritores “fotografia+documento+memória” e “fotografia-documento”+memória, tendo-se por critério artigos citáveis, no período de 2015 a 2020, sem filtro de idioma. Durante a busca, verificou-se a abordagem do tema do tratamento da fotografia como documento para fins de memória por meio de busca nos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos. O texto completo dos artigos resultantes das buscas foi utilizado para a verificação da abordagem dos três temas nos artigos. Os artigos duplicados e aqueles que não tratavam da fotografia como documento para fins de memória documental foram excluídos da seleção.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados na base de dados SciELO podem ser visualizados no quadro 1, que sumariza os artigos obtidos a partir da seleção, autores e principais objetivos.

**Quadro 1** – Artigos obtidos na busca na base de dados SciELO.

DESCRITORES	AUTORES	OBJETIVOS
Descritores “fotografia+documento+memória”	TAMAYO; ECHAVARRÍA, 2018	Importância de preservação e definição de critérios técnicos de arquivos de organizações defensoras de direitos humanos para salvaguardar e preservar documentos fotográficos para evidência probatória judicial.
	SOLÓRZANO-ARIZA; TAMAYO; ECHAVARRÍA, 2017	Reflexão sobre o estatuto da imagem como documento histórico a partir de análise de acervo fotográfico particular, formado por imagens não reclamadas, tiradas em diferentes regiões colombianas por mais de 20 anos.
	RUBIANO PINILLA, 2017	Análise do trabalho de memória coletiva realizado no “Salón del Nunca Más”, (Granada, Antioquia), questionando os marcos visuais que constroem o acontecimento e a exposição de atos violentos como práticas da comunidade por meio de cobertura de periódicos da imprensa, fotografia documental e trabalho artístico.
	LARRALDE ARMAS, 2015	Reflexões sobre operações de edição e montagem de mostra fotográfica do Museo de Arte y Memoria (MAM) de La Plata, sobre centro clandestino de detenção durante a ditadura militar argentina, que busca levantar reflexões sobre tensões inerentes à imagem fotográfica (conservação,

		registro, evocação documental e artística).
	RIGAT, 2015	Reflexão sobre processos de significação e uso determinado da fotografia documental, sobre como fotografar imagens em movimento não somente para construir documentação, mas também como testemunho da imagem como crítica social a partir da estetização da representação e forma particular de demonstração do corpo.
Descritores “fotografia-documento+memória”	Não foram obtidos resultados	

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

A partir dos resultados, pode-se visualizar que os artigos resultantes da busca na base de dados da SciElo foram escassos, mas corroboram o reconhecimento e o uso da fotografia como documento em diferentes contextos informacionais, uma vez que esta congela determinado momento da realidade em uma imagem, que fornece informação sobre um referente. Nos diversos artigos, a fotografia funciona como representação social que explicita culturas de violência, de apresentação do corpo ou de marcos de *status* social, validando discursos e práticas sociais.

Na base de dados Brapci, o quadro 2 sumariza os artigos obtidos a partir da seleção, autores e principais objetivos.

**Quadro 2** – Artigos obtidos na busca na base de dados Brapci.

DESCRITORES	AUTORES	OBJETIVOS
Descritores “fotografia+documento+memória”	NOGUEIRA; MARTINS, 2019	As imagens fotográficas constituem-se como importantes documentos, possuidores de valioso potencial em termos informacionais, históricos e culturais, que são constituintes da memória. Nesse sentido, o estudo discorre sobre o valor da fotografia enquanto documento constituinte da memória institucional, apresentando aspectos relevantes da literatura sobre a análise documentária, com ênfase no processo de indexação, tendo como objeto de investigação o acervo de fotografias digitais da Universidade Federal do Cariri (UFCA).
	VILLALOBOS, 2019	Aborda a importância da imagem na cognição humana e através desta reflexão, identifica a fotografia como um recurso que pode ser utilizado com grande potencial não só no acervo da biblioteca, mas também na digitalização de documentos, promoção de serviços, gestão cultural, competência em

		informação, leitura de animação e preservação da informação, propondo características ideais para o perfil do profissional em Biblioteconomia.
	MAIMONE, 2018	As fotografias pertencentes à categoria dos documentos imagéticos são estudadas a partir do tratamento documentário que integra o subcampo “Organização do Conhecimento” para fins de recuperação informacional. Objetiva evidenciar a fotografia como documento passível de representação informacional em que há necessidade de representar documentária e fielmente as fotografias para preservação da memória das instituições e da humanidade.
	MELO; PARRELA, 2017	Estudo de caso sobre o lugar que a fotografia — enquanto documento arquivístico — ocupa nos Arquivos municipais. O cenário da pesquisa é o Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte. Abordam-se o percurso das fotografias produzidas pela administração pública de Belo Horizonte, o quantitativo dos registros fotográficos custodiados pela instituição arquivística em questão e as possibilidades e desafios advindos da custódia destes.
	MENDONÇA; PINHO, 2016	Aborda a imagem e a palavra se articulando à memória institucional, que impõe uma reflexão sobre os elementos que constituem a organização da informação. Objetivou-se propor estratégias de organização do acervo fotográfico digital do Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão (CAV) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com o intuito de reconstrução da memória institucional.
	MOREIRO-GONZÁLEZ; BOLAÑOS-MEJÍAS, 2016	Breve ensaio sobre o papel da fotografia como testemunho da realidade vivida pela humanidade nos últimos 175 anos. É analisada a sua emergência e consolidação como fonte documental de representação da memória coletiva e a partir da qual se desenvolve a investigação histórica. Em particular, o foto-jornalismo que fixa as notícias e transmite os acontecimentos mais relevantes conforme o valor histórico é atendido. Sem esquecer as fotografias anônimas que contextualizam as pessoas no seu dia a dia.
Descritores “fotografia-documento+memória”	FELIPE; PINHO, 2018	Aborda a questão da fotografia como dispositivo para a memória institucional e, dessa forma, apresenta conceitos do que vem a ser memória e memória institucional. Nesse sentido, a pesquisa descreve a fotografia como documento,

		em consequência, explica a importância e a relação da fotografia como um dispositivo para a memória.
	MOURA; LIMA, 2018	Objetiva trazer reflexões concernentes à memória institucional e suas possíveis contribuições através da fotografia como recurso documental, a partir do acervo fotográfico da Agência de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
	MOURA; ARAÚJO, 2017	Enfoca a fotografia como meio de representação da informação documental ao qual assume papel fundamental na construção da memória; bem como os elementos constituintes que a tornam meio impresso ou digital. Aborda questões técnicas e reflexivas concernentes à preservação, conservação e disseminação da informação em coleções fotográficas.
	SILVA; ELLIOT, 2015	Aborda os conceitos sobre memória, fotografia como documento e suas relações. Tem como objetivo selecionar as fotografias do acervo imagético da Fundação Memorial Padre Cícero como representação da memória histórica da cidade de Juazeiro do Norte – CE.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

Os resultados obtidos a partir de buscas na base de dados Brapci em geral abordam as características da fotografia como meio de representação documental, para fins de gestão do conhecimento, além de abordarem sua relação com a construção da memória em acervos de diferentes unidades informacionais.

A partir dos resultados, pode-se depreender que a fotografia como documento, no âmbito da Ciência da Informação requer um repertório de saberes especializados que envolvem analisar imagens e representar informações sobre a técnica fotográfica, seu suporte, seu assunto, além dos contextos sociais em que a fotografia foi produzida. Dessa forma, deve-se conceber o profissional da informação como mediador da informação explicitada a partir das obras fotográficas, uma vez que ele permite ao usuário o acesso à informação, levando em consideração as diferentes formas de documentação da fotografia conforme a instituição documental em que se encontra.

Ademais, esses saberes especializados dos profissionais da informação perpassam o conhecimento das diferentes formas de representação da fotografia para tratamento e recuperação da informação, a compreensão das funções da fotografia como documento (arquivar, ordenar, fragmentar, unificar, modernizar os saberes, ilustrar e informar).

## 5 CONCLUSÃO

O presente trabalho analisou a fotografia como objeto documental de informação e memória, abordando as possíveis leituras semióticas da imagem, as funções que a fotografia desempenha e especificidades do seu adequado tratamento, descrição e indexação, seguindo-se métodos e técnicas da organização e representação da informação em diferentes unidades informacionais, para atender às necessidades informacionais de seus respectivos usuários.

Dessa forma, ao se pensar a criação de acervos fotográficos para conservação da memória, seja para fins de arquivo, biblioteca ou museu, é importante conhecer o caráter polissêmico da fotografia, levando-se em consideração as diferenças na forma de tratamento da informação nessas diferentes unidades informacionais. Faz-se importante que a pessoa responsável por tratar a informação possua habilidades técnicas e cognitivas para tornar acessível o conteúdo informacional da imagem fotográfica. Essa pessoa também deve ter um repertório amplo de conhecimentos, para conseguir situar no tempo e no espaço o acervo fotográfico, seja ele composto por fotografias individuais ou coleções, levando-se em conta dimensões sociais, culturais, históricas e econômicas que sejam essenciais à compreensão da(s) imagens(s).

Essa pesquisa não buscou o esgotamento do tema e limitou o período temporal dos últimos cinco anos para analisar discussões mais recentes sobre o tema. Os resultados a partir da revisão de literatura realizada nas bases de dados dentro do período pesquisado sugerem que a temática possui um campo potencial de estudos, o que abre espaço para a sugestão de pesquisas futuras que objetivem estudos exploratórios, documentais e empíricos da fotografia-documento em memoriais, museus e arquivos e dos saberes especializados que profissionais da informação necessitam para a documentação fotográfica nessas diferentes instituições informacionais.

Entre as limitações do presente trabalho, aponta-se o reduzido número de estudos encontrados sobre o tema nas bases de dados pesquisadas, além da limitação do estudo a descritores na língua portuguesa. Sugere-se, como trabalhos futuros, a análise de bases de dados na língua inglesa e francesa, para o aprofundamento de discussões sobre o tema, além de estudos de casos que retratem acervos de bibliotecas, memoriais e arquivos históricos que lidem com a representação e a disseminação de conhecimento a partir de documentos fotográficos.



## REFERÊNCIAS

- DUBOIS, Phillipe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Trad. Marina Appenzeller. 14. ed. 2. reimp. Campinas: Papirus, 2013.
- FELIPE, Carla Beatriz Marques; PINHO, Fabio Assis. Fotografia como dispositivo da memória institucional. **Logeion: filosofia da informação**, v. 5, n. 1, p. 89-101, 2018.
- GUERRA, Claudia Bucceroni. A fotografia e a ciência. **Ciência da Informação**, v. 43, n. 3, 2013.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- LARRALDE ARMAS, Florencia. Las fotos sacadas de la ESMA por Victor Basterra en el Museo de Arte y Memoria de La Plata: el lugar de la imagen en los trabajos de la memoria de la última dictadura militar argentina: Un estudio de caso. **Cuadernos del Centro de Estudios en Diseño y Comunicación**. Ensayos, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, n. 54, p. 79-102, set., 2015.
- LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.
- LIMA, Maria de Lourdes; MURGUIA, Eduardo Ismael. Fotografia e Informação. **Anais do IX Encontro Nacional Ancib**, ENANCIB, São Paulo, 2008.
- MACHADO, Arlindo. Recorte do quadro e alusão ao extraquadro. In: MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular: uma teoria da fotografia**. São Paulo, 2015.
- MAIMONE, Giovana Deliberali. A fotografia no contexto da organização do conhecimento. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 196-207, 2018.
- MANINI, Miriam Paula. Imagem, Memória e Informação: um tripé para o documento fotográfico. **Domínios da Imagem**, Londrina, ano IV, n. 8, p. 77-88, maio 2011.
- MANINI, Miriam Paula. A fotografia como registro e como documento de arquivo. In: BARTALO, Linete; MORENO, Nádina Aparecida. (Orgs.). **Gestão em Arquivologia; abordagens múltiplas**. Londrina: EDUEL, 2008. p. 119-183.
- MELO, Suellen Alves de; PARRELA, Ivana Denise. A fotografia como documento arquivístico e seu lugar nos arquivos municipais: o arquivo público da cidade de Belo Horizonte. **Ágora**, v. 27, n. 55, p. 429-446, 2017.
- MENDONÇA, Roseane Souza de; PINHO, Fabio Assis. Memória institucional por meio da organização documental de fotografias. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 7 n. 1, n. 1, p. 90-110, 2016.
- MOREIRO-GONZÁLEZ, José Antonio; BOLAÑOS-MEJÍAS, María del Carmen. La fotografía, fuente de información histórica. **Ciencia da Información**, v. 45, n. 1, 2016.
- MOURA, Rafaela Karoline Galdêncio de; LIMA, Izabel França de. A fotografia como recurso documental na construção da memória institucional. In: XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 19., Londrina, 2018. **Anais...** Londrina: Ancib, 2018.
- MOURA, Rafaela Karoline Galdêncio de; ARAÚJO, Francisco de Assis Noberto Galdino de. Preservação da memória através da fotografia e sua disseminação para a comunidade universitária no âmbito da AGEKOM/UFRN. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, v. 1 n. 3, n. 3, p. 1-20, 2017.
- NOGUEIRA, Valeska Paulino; MARTINS, Gracy Kelli. O tratamento indexal de fotografias para composição da memória institucional. **Informação@Profissões**, v. 8, n. 2, p. 193-216, 2019.
- NOGUEIRA, Valeska Paulino. **Fotografia e memória institucional: critérios para análise documentária**. 2018. 121 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) –Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2018.
- RIGAT, Leticia. Cuerpos Marcados: La imagen como documento, testimonio y crítica social. **La Trama de La comunicación**, Rosario (Argentina), v. 19, n. 1, p. 151-162, jun. 2015.
- ROUILLÉ, André. **A fotografia: entre documento e arte contemporânea**. Trad. Constanca Egrejas. São Paulo: SENAC, 2009.

RUBIANO PINILLA, Elkin. Memoria, arte y duelo: el caso del Salón del Nunca Más de Granada (Antioquia, Colombia). **Historelo – Revista de Historia Regional y Local**, Medellín (Colômbia), v. 9, n. 18, p. 313-343, Dez. 2017.

SILVA, Sonia Maria Ferreira da; DUARTE, Zeny. A fotografia em unidades de informação: valor informativo e permanente. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 10, n. 3, p. 147-159, dez., 2016.

SILVA, Thaís Pereira da; ELLIOTT, Ariluci Goes. Memória e fotografia: o acervo imagético da Fundação Memorial Padre Cícero. **Revista Folha de Rosto**, v. 1, n. 2, p. 29-38, 2015.

SOLÓRZANO-ARIZA, Augusto; TAMAYO, Luis Carlos Toro; ECHAVARRÍA, Juan Camilo Vallejo. Memoria fotográfica: la imagen como recuerdo y documento histórico. **Revista Interamericana de Bibliotecología de Medellín**, Medellín (Colombia), v. 40, n. 1, janeiro/abril, p. 73-84, 2017.

TAMAYO, Luis Carlos Toro; ECHAVARRÍA, Juan Camilo Vallejo. Atlas visual de la memoria. Una forma de visualizar y representar el conflicto en Colombia. **Revista Interamericana de Bibliotecología de Medellín**, Medellín (Colombia), v. 41, n. 1, janeiro/abril, p. 83-87, 2018.

VILLALOBOS, Jairo Guadamuz. Fotografía en bibliotecas: más allá de los procesos técnicos y la promoción de los servicios. **e-Ciencias de la Información**, v. n 9, n. 2, 2019.